

VIII ENECIÊNCIAS 2024

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM CURSO REMOTO SOBRE DROGAS PARA ESTUDANTES NORMALISTAS

Vinicius Motta da Costa

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (PPGEBS-IOC/Fiocruz); Grupo de Pesquisa Educação e Drogas/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (GPED/UERJ).
vinimctr@gmail.com

Maria de Lourdes da Silva

Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EDU/UERJ); Grupo de Pesquisa Educação e Drogas/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (GPED/UERJ).
lullua2@yahoo.com.br

Francisco José Figueiredo Coelho

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (PPGEBS-IOC/Fiocruz); Grupo de Pesquisa Educação e Drogas/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (GPED/UERJ).
educacaosobredrogas@gmail.com

RESUMO

A Formação de Professores sobre drogas tem se tornado um campo promissor e, ao mesmo tempo, desafiador. A partir deste quadro, mais acentuado quando consideramos o Curso Normal, foi elaborado um curso de extensão sobre o tema drogas e assuntos correlatos amparados pelo referencial teórico da Redução de Danos (RD), orientando os cursistas para debates colaborativos com a intenção final de elaborar materiais educativos. No relato de experiência aqui exposto, sobre a atividade com discentes de duas escolas estaduais em Duque de Caxias, RJ, notamos que os materiais educativos produzidos pelos cursistas ainda carregam vieses de proibição, mantendo uma preocupação com a causa e efeito. Ainda que a formação tenha sido centrada nos pressupostos da RD, percebemos uma fragilidade na incorporação desta perspectiva para o temário drogas e temas correlatos como alimentação e uso de tecnologias.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Palavras-chave: Drogas, Formação de Professores, Formação de Normalistas; Materiais educativos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Estado do Rio de Janeiro, vinculadas a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), existem 95 escolas que oferecem formação técnica em nível médio para o magistério. Localizadas em 73 cidades fluminenses, as unidades de ensino que ofertam o Curso Normal (CN) visam preparar educadores para que lecionem em instituições que ofertam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As escolas normalistas vivenciaram uma série de mudanças desde a primeira metade do século XIX. Se hoje o público é majoritariamente feminino, na primeira metade os discentes eram do gênero masculino, o que revelou uma sociedade em transformação. Além das mulheres, o objetivo da escola se ampliou do cunho moral para uma dimensão mais acadêmica pela inserção das Ciências e de Princípios do Direito (Tanuri, 2000).

Aliado aos estudos de Tanuri (2000), capturamos elementos essenciais acerca da gênese e evolução do Curso Normal no Brasil no século XX. Isso inclui um entendimento mais amplo do contexto educacional da época, que sinalizava, ressaltamos, as formulações de materiais paradidáticos sobre drogas, como destacado por Silva (2019). Para a autora, com a chegada dos anos 1970 e o desenvolvimento de um programa brasileiro de livro didático, as editoras passaram a oferecer materiais em que os fins não eram apenas literários. O tema drogas também foi utilizado pelas empresas do mercado editorial, adequando o conteúdo de um dos livros mais vendidos nos anos 1980¹ aos efeitos de uso de substâncias, tal como previa a lei de drogas de 1976 (SILVA, 2019).

¹ Estudos atuais sobre a cannabis sativa (maconha), de Márcio Bontempo.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A reestruturação da matriz curricular e as iniciativas de cunho proibicionista em Educação sobre Drogas, junto das mudanças que moldaram o Novo Ensino Médio, transformaram a formação docente fluminense. Nesse cenário, as alterações nas disciplinas e temas não contemplaram a inserção consistente de temáticas como o consumo de drogas² e assuntos polêmicos e fundamentais correlatos (sexo, identidade), o que amplia o argumento da necessidade de formações complementares para os futuros professores.

Neste sentido, compreendendo que parcela dos estudantes do Curso Normal atuarão no campo do magistério, cabe considerar o lugar social de substâncias e produtos tecnológicos na formação acadêmica e na vida destes estudantes. Quer dizer, não parece cabível que as iniciativas educativas na formação destes futuros profissionais de ensino estejam pautada em ações educativas que pouco flexibilizam o debate das drogas e dos excessos sociais, incluindo as práticas de abuso das drogas digitais³. Entendemos que perspectivas pedagógicas enraizadas no proibicionismo evidenciam práticas pedagógicas mais severas que podem ser questionadas, como resgatado no trabalho de Coelho, Monteiro e Luz (2021) e Costa (2021). Para os autores, a abordagem reconhece a proposta pedagógica da Redução de Danos (RD) como um caminho mais flexível em um cenário contemporâneo de consumo abusivo.

De forma breve Coelho, Monteiro e Luz, propõem uma formação para professores centrada na RD, se amparando em:

ações educativas capazes de fomentar a autonomia dos jovens e considerar seus contextos de vida, ao invés de reiterar o discurso proibicionista e de guerra às drogas. Nessa óptica, abordou os fatores históricos, socioculturais, políticos e econômicos, vinculados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas e estimulou a troca

² No atual currículo, o conceito de droga é apresentado somente na 1ª série na disciplina de Biologia.

³ O termo “drogas digitais” é utilizado pelo Grupo de Pesquisa Educação e Drogas para se referir a todos os produtos tecnológicos passíveis de práticas de uso e abuso na sociedade. Isso inclui celulares, tablets, aplicativos e jogos digitais que podem culminar em práticas de abuso e dependência se não reguladas.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

de informações, experiências e opiniões entre os participantes a partir da Aprendizagem Colaborativa. (COELHO; MONTEIRO; LUZ, 2021. p. 3)

A apropriação da RD como suporte educativo na construção de espaços dialógicos apontada na pesquisa de Coelho, Monteiro e Luz (2021) também foi considerada no estudo Costa (2021), mas tendo como foco as dinâmicas sob comando de normalistas para problematizar com outros alunos da educação básica o uso abusivo de drogas⁴. O uso do samba foi proposto como recurso educativo para despertar o lúdico, que combinado com questões norteadoras colocavam em evidência aspectos sociais de forma a ressaltar o caráter multifatorial do consumo (COSTA, 2021)

A partir do que foi mencionado nesta introdução, a intenção deste artigo é, via relato de experiência, trazer dados e impressões da 1ª edição do curso Materiais educativos sobre drogas, realizada entre maio e junho de 2021. A proposta deste trabalho percorreu dois caminhos: compreender os registros produzidos pelos cursistas no primeiro e último dia da formação e analisar as ideias dos produtos educativos formulados e apresentados pelos cursistas.

METODOLOGIA

O curso foi organizado em 5 encontros semanais de duas horas cada, no horário das 18h às 20h. O horário foi escolhido para não impactar nas atividades escolares obrigatórias dos discentes. A divisão dos temas obedeceu ao cronograma exposto no banner de divulgação, reproduzido na figura 1:

⁴ Para este fim, os futuros professores faziam pesquisas sobre o contexto biopsicossocial de consumo das substâncias, apresentavam para colegas de turma. Os estudantes mais participativos eram convidados para uma formação específica em que os pressupostos da RD eram aprofundados.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Materiais Educativos sobre drogas - Leitura, seleção e produção

**Módulo 1 (13/05/21) - O que é material
paradidático?**

Módulo 2 (20/05/21) - Alimentação e drogas

Módulo 3 (27/05/21) - Uso de charges e drogas

Módulo 4 (11/06/21) - Uso de músicas e drogas

**Módulo 5 (17/06/21) - Apresentação de materiais
produzidos pelos cursistas**

Público: Estudantes do Curso Normal (2ª e 3ª séries)

Local de realização: Google Meet

Período de inscrição: 26/04 a 02/05

[inscrição aqui](#)

Horário do curso: 18h às 20:30



Figura 1: banner de divulgação com o cronograma do curso

Os registros das falas dos alunos foram retirados dos chats de cada encontro foram retirados dos chats de cada encontro. Já os materiais educativos foram acessados do Google Drive criado depositar as apresentações. Tais dados foram utilizados para capturar as intenções dos discursos produzidos a partir da Análise de Discurso de Bakhtin (1997). Assim, o enunciado será destacado pela sua vinculação com ideias relacionadas ao uso de drogas para posterior interlocução com referenciais teóricos das proibicionista e da redução de danos presentes nos discursos.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Para fins de catalogação foram utilizados pseudônimos para garantir o anonimato dos participantes. A junção dos termos ALUNA ou ALUNO, acrescentados das letras ME (Materiais Educativos) e de um número de acordo com a ordem de inscrição na presente formação foi o formato para identificação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inscrições no curso foram realizadas através de formulário *Google* com link ativo no banner de divulgação da proposta. O material informando o período de inscrição e dos encontros foi disseminado entre os estudantes por *WhatsApp*.

Para a análise das interações durante os encontros remotos e síncronos, que foi iniciado com 28 cursistas, optamos pelos registros dos módulos 1 e 5. A escolha por esses momentos é que representaram o marco inicial dos diálogos no curso e a reunião de discursos reafirmados ou alterados acerca das premissas conservadoras (proibicionismo) e progressistas sobre o uso de substâncias. Os dados foram estruturados em duas subseções (módulo 1 – apresentação e módulo 5 – apresentação de materiais educativos dos cursistas).

Módulo de apresentação do curso

Na atividade inaugural do curso, com 23 presentes, a mediadora realizou questionamentos divididos em blocos dialógicos. Logo no início do encontro os participantes foram convidados a responder o que seria droga entre 6 opções (combo com batata frita e hambúrguer, biscoito recheado, refrigerante e pacote de salgadinhos, agrotóxicos, baseado de maconha e cigarro de tabaco), que podem ser observadas na figura 2:

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

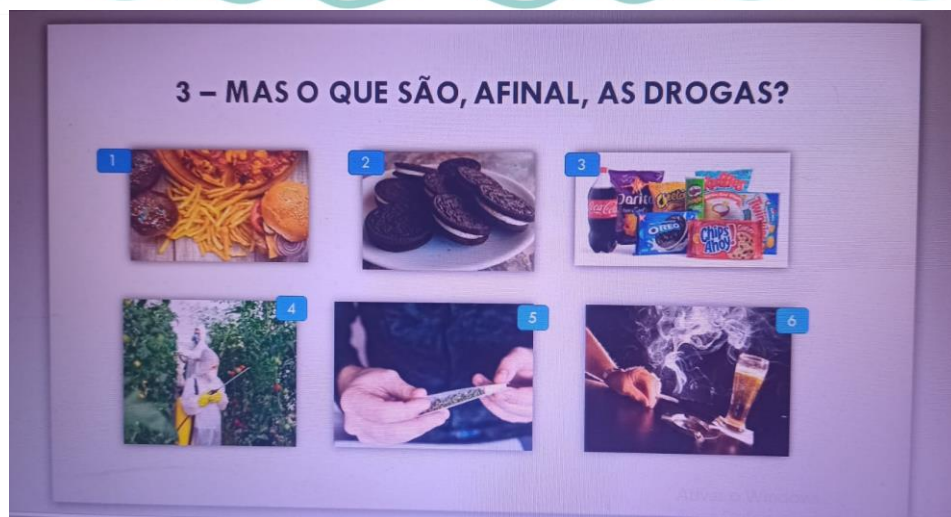


Figura 2: imagens sobre produtos que seriam drogas

Após a análise das imagens em que todas seriam drogas para os cursistas, uma interrogação buscou apurar entre os cursistas os motivos para se falar sobre drogas na escola. Algumas das falas de cursistas sobre esse tópico estão no quadro a seguir:

- “Na maioria das famílias **não temos muita liberdade** para falar sobre então eu acho que é mais pelo conhecimento” (ALUNAME13)
- “Porque hoje é uma coisa muito fácil de conseguir entre os jovens que **não sabem o que é** (ALUNAME26)
- Orientar os alunos em relação ao assunto, **alertando-os** e dando as **informações corretas** (ALUNAME24)

Quadro 1: o que os cursistas pensam sobre drogas (grifos nossos)

As opiniões das cursistas para o questionamento inicial demonstraram o desafio de abordar o temário drogas. O acesso aos conhecimentos foi sinalizado como demanda importante, mas interdita em espaços como a família e também nas faculdades. Tal

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

contexto vivenciado pelos futuros professores tanto pode acentuar o despreparo no tema como abrir novas possibilidades, como podemos aferir de Coelho, Monteiro e Luz (2021) as estratégias para uma abordagem ampliada do uso e abuso.

Quanto às impressões do módulo 1 descritas acima, os alunos demonstraram percepções que se alinham com a atmosfera proibicionista. Esta percepção reverberou semelhanças com uma abordagem em Educação sobre drogas baseada em preconceitos, conforme a pesquisa de Coelho, Monteiro e Luz (2021).

Módulo de apresentação dos materiais educativos pelos alunos

As apresentações podem ser divididas em dois grupos, separados a partir de termos utilizados nos arquivos *power point* ou PDF e das falas dos *chats* apurados pela Análise de Discurso bakhtiana em associação com referenciais teóricos como Coelho, Monteiro e Luz (2021) e Costa (2021), sugerindo uma aproximação de uma perspectiva informativa com contornos proibicionistas e os registros que evidenciam a RD.

A proposta apresentada por ALUNAME3 utilizou 2 charges – a primeira mostra um cigarro sendo criticado por duas garrafas e a segunda é constituída por policiais apreendendo drogas e usuários em uma favela – para propor questionamentos sobre as substâncias apresentadas nas imagens e os usos de drogas por diferentes indivíduos. A presença de civis e militares (ALUNAME24) e o repasse de drogas para áreas ricas (ALUNAME9) foram algumas das interpretações discentes. Tais percepções dos cursistas, acreditamos, se comunicaram com a dimensão reflexiva crítica da realidade, como a exposta pela pesquisa de Costa (2021).

O trabalho de ALUNAME2 trouxe uma charge sobre uso excessivo de tecnologia junto de perguntas norteadoras como "quais problemas podemos sinalizar na charge" (1) e "esses comportamentos estão sendo comuns hoje em dia?" (2). Os questionamentos, que não

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

demarcaram claramente uma postura redutora de danos, também poderiam favorecer uma percepção danosa do fenômeno pelo uso de palavras como “problemas” e “comportamentos comuns”. Dessa forma poderiam limitar uma leitura multifatorial como a sinalizada por Coelho, Monteiro e Luz (2021). A imagem que a cursista utilizou é reproduzida na figura 3:



Figura 3: mãe e filho usando smartphone

A falta de comunicação direta entre mãe e filho foi a percepção de ALUNAME8 e ALUNAME24 para a situação da imagem. Tal postura dos personagens poderia inviabilizar o diálogo e a percepção do uso abusivo, podendo traduzir a naturalização do abuso. Dessa forma, poderia dificultar uma abordagem voltada para a tolerância de opiniões divergentes, tal como o contexto de ação conservadora da parte de cursistas em uma formação online sobre drogas (Coelho; Monteiro; Luz; 2021)

A proposta de ALUNAME10 abordou a temática da alimentação através da reprodução de rótulos de produtos utilizados por crianças. A tarefa elaborada pela cursista também utilizou perguntas norteadoras sobre o consumo de produtos industrializados e uso

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

diário de sal e açúcar. Tal atividade poderia reforçar uma dimensão informativa, que geralmente vincula o uso problemático às drogas ilícitas. Esse quadro se aproximou da dimensão apurada em pesquisas com discentes realizada por Costa (2021).

Já o trabalho elaborado por ALUNAME26, trouxe uma imagem sobre consumo excessivo de comida. No material um cachorro aparecia em dois momentos - sonhando com doces e depois acordado utilizando um telefone para pedir guloseimas. Sobre o desenho apresentado, a frase "Como quando vamos na padaria e parece que eles estão nos chamando", da cursista ALUNAME15, trouxe impressões de que o consumo não se explica somente pela ação de quem está se alimentando. A imagem trazendo uma sensação construída e esperada pelo mercado alimentício, se aproximando dos aspectos históricos que podem ser percebidos na troca de saberes da aprendizagem colaborativa (Coelho; Monteiro; Luz, 2021).

As propostas de ALUNAME24 e ALUNAME27 se conectaram pelo uso de imagens para que a tecnologia, no caso o celular, fosse objeto de análise dos demais cursistas. Como o exposto sobre a atividade de ALUNAME2, o recurso visual pode proporcionar uma atividade voltada para os excessos de tecnologia ou apenas informar efeitos maléficis. Quando direcionada para os malefícios sem contextualização, a atividade poderia propagar o proibicionismo como o apurado nos estudos de Coelho, Monteiro e Luz (2021).

A proposta de ALUNAME25 mostrou uma simulação de sala de aula com os cursistas como alunos hipotéticos⁵. Os participantes deveriam opinar sobre imagens de alimentos (biscoitos salgados, queijo, doces, frutas) e aparelhos eletrônicos (TV e celular). Pela busca do diálogo, foi uma atividade que se aproximou da dimensão interativa como via de saberes observada por Costa (2021).

⁵ Os participantes, alunos e professores, interagiram como se fossem crianças no diálogo com a cursista que apresentou a proposta.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Em uma leitura ampliada dos materiais apresentados notou-se a dimensão de causa e efeito no uso adotada na elaboração dos materiais educativos, não favorecendo uma leitura contextualizada em relação às drogas que viabilizasse práticas redutoras de danos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do temário drogas, ainda nos dias de hoje, revela que abordar o uso de maconha e outras drogas está permeada por preconceitos acerca de um assunto para o qual não foram formados.

A oferta de formações continuadas online apontou um caminho para atenuar a lacuna formativa dos graduados, algo que os futuros professores que estão matriculados no CN também enfrentam. O curso de materiais educativos foi elaborado para que os normalistas sejam apresentados aos pressupostos da RD que permitiriam uma leitura multifatorial do uso de substâncias.

Um aspecto a ser destacado foi que a sinalização para a RD não isentou que a abordagem sobre alimentação e imagens no formato online possa cumprir um papel de reforço de tabus. Esse contexto de entendimento incompleto de uma perspectiva multifatorial poderia ser associado com a frequência intermitente ao longo do curso e os discursos proibicionistas atestados nos chats e nos materiais educativos formulados pelos discentes.

Em contrapartida, a troca de saberes entre docentes e discentes apontou que a contribuição das biociências e saúde pode possibilitar uma leitura crítica da realidade de consumo de substâncias, compreendendo a coexistência de abordagens proibicionistas e redutoras de danos, com as posturas mais inclinadas para alinhamento para pensamentos de interdição tal como o exposto por Coelho, Monteiro e Luz (2021) e Costa (2021).

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Como perspectiva, a modalidade remota possibilitaria que os aportes da Educação para as drogas com ênfase na RD abram um debate sobre a matriz curricular das escolas. Assim, as disciplinas em geral poderiam abordar fenômenos sociais fundamentais para entender as relações sociais, como o consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

REFERÊNCIAS

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S.; LUZ, M. R. M. P. Formação de professores em um curso online sobre drogas: contribuições da redução de danos para uma aprendizagem colaborativa. **EaD em Foco**, v.11, n.1, e1215, 2020. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1215>

COSTA, V. M. O que mais tem aí nesse samba? Bezerra da Silva em uma abordagem educativo-preventiva sobre drogas. 128f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, M. L. Álcool, medicamentos e outras drogas nos materiais paradidáticos entre os anos 1970-2000: embates de sentidos na educação. **Anais...** In: Anais do 30º Simpósio Nacional de História – História e o futuro da educação no Brasil / organizador Márcio Ananias Ferreira Vilela. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564717752_ARQUIVO_TextosAnpuh2019.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista brasileira de educação**. Mai/jun/jul/ago, n. 14, 2000. pp. 61-88.

Realização:



Apoio:

